

## Moda Inclusiva: identificação de aviamentos de vestuário

### *Inclusive Fashion: identification of garment trims*

**Mariana Luísa Schaeffer Brilhante, mestranda, UDESC**

marsbxx@gmail.com

**José Alfredo Beirão Filho, doutor, UDESC**

jbeiraofilho@gmail.com

**Lucas da Rosa, doutor, UDESC**

darosa.lucas@gmail.com

#### **Resumo**

A Moda Inclusiva se relaciona com diferentes obstáculos para o seu desenvolvimento, como os aviamentos que fazem parte do produto, pois devem ser adequados para o uso de pessoas com deficiências. Percebe-se que materiais específicos para atender as demandas desse público, em muitos casos, são apenas adaptados do que existe no mercado para as pessoas sem deficiência. Embora a maior parte dos processos de desenvolvimento de Moda Inclusiva sejam baseados em adaptações e escolhas de materiais já existentes, no caso dos aviamentos há uma lacuna, pois os que estão disponíveis no mercado brasileiro não são eficazes para facilitar o uso pelas pessoas com deficiências e, quando empregados junto aos materiais adaptados, deixam a desejar questões importantes, como o vestir e despir da peça, a durabilidade dos materiais e o conforto do usuário. Assim, esse artigo teve como objetivo identificar opções de aviamentos para produtos de Moda Inclusiva voltados às pessoas com deficiências. Quanto à metodologia, em relação aos procedimentos técnicos, baseou-se em artigos, dissertações, teses e livros, sendo uma pesquisa básica, qualitativa e descritiva. A fundamentação teórica contempla: Moda Inclusiva e aviamentos disponíveis no mercado brasileiro. Como considerações finais, entende-se que há outras áreas que englobam o que a moda deveria desenvolver, já que produtos específicos ou mesmo adaptados para pessoas com deficiências não são conhecidos ou utilizados pelos profissionais da indústria.

**Palavras-chave:** Moda Inclusiva; aviamentos; conforto.

#### **Abstract**

*Inclusive Fashion relates to different obstacles to its development, such as the trims that are part of the product, as they must be suitable for the use of people with disabilities. It is noticed that specific materials to meet the demands of this audience, in many cases, are only adapted from what exists in the market for people without disabilities. Although most Inclusive Fashion development processes are based on adaptations and choices of existing materials, in the case of trims there is a gap, as those available on the Brazilian market are not effective in facilitating use by people with disabilities and, when used in conjunction with adapted materials, they leave important questions, such as dressing and undressing the piece, the durability of the materials and the user's comfort. Thus, this article aimed to identify options for trims for Inclusive Fashion products aimed at people with disabilities. As for the methodology, in relation to technical procedures, it was based on articles, dissertations, theses and books, being a basic, qualitative and descriptive research. The theoretical*

*basis includes: Inclusive Fashion and trims available in the Brazilian market. As final considerations, it is understood that there are other areas that encompass what fashion should develop, since specific products or even adapted for people with disabilities are not known or used by industry professionals.*

**Keywords:** *inclusive fashion; trims; comfort.*

## 1. Introdução

No desenvolvimento de Moda Inclusiva deve-se preocupar com distintos fatores de uma peça, entre eles: modelagem, tecidos, caimento, estamparia, costuras e aviamentos. O último, em específico, trata-se de todos aqueles materiais que não são tecidos, mas que auxiliam na construção da peça (TREPTOW, 2013).

O produto de Moda Inclusiva é fator de diferentes obstáculos para o seu desenvolvimento, os aviamentos são parte principal do processo e da produção. Ainda assim, não há um material específico para atender as demandas desse público, pois os materiais existentes são apenas adaptados. Embora a maior parte dos processos de desenvolvimento de um vestuário de Moda Inclusiva sejam baseados em adaptações e escolhas de materiais já existentes, no caso dos aviamentos há uma lacuna, pois os que estão disponíveis no mercado brasileiro não são eficazes para esse tipo de vestuário e, quando empregados junto aos materiais adaptados, deixam em aberto questões importantes, como o vestir e despir da peça, a durabilidade dos materiais e, principalmente, o conforto físico do usuário.

Assim, esse artigo busca identificar opções de aviamentos para produtos de Moda Inclusiva voltados às pessoas com deficiências. Quanto à metodologia, dentre os procedimentos técnicos têm-se como base artigos, dissertações, teses e livros, sendo uma pesquisa básica, qualitativa e descritiva. A fundamentação teórica contempla: Moda Inclusiva e aviamentos disponíveis no mercado brasileiro.

## 2. Moda Inclusiva

Hogstel e Gaul (1991) apud Diogo (1997) explicam que a autonomia deve ser entendida como um princípio ético, onde o homem é entendido como auto gerenciador de sua vida e, principalmente, um ser racional. Para as pessoas com deficiências, é urgente pensar a autonomia.

Entende-se que a autonomia fala sobre as decisões próprias do indivíduo e que ela é importante na escolha e no processo de vestir, que faz parte do princípio ético de reger sua própria vida (HOSTEL; GAUL, 1991 apud DIOGO, 1997). Munari (1981) evidencia que os sentidos do usuário devem ser um ponto importante no momento de projetar um produto. Nessa perspectiva, o vestuário deve ser projetado com foco no utilizador e nas suas necessidades. O corpo é o ponto de partida do projeto de vestuário, e também é seu ponto final, seu ápice (SALTZMAN, 2004). Saltzman (2004, p. 13) enfatiza isso quando diz “[...] pero lo cierto es que el diseño empieza y termina en el cuerpo. [...] es su punto culminante”.

Os rígidos padrões de moda privilegiam um tipo específico de corpo: pessoas altas, magras e sem nenhum empecilho de movimento (MODA INCLUSIVA..., 2012). Em contrapartida, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Brasil tem 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência.

O viés da moda que se ocupa do vestuário como processo de inclusão — entendido como Moda Inclusiva — se estabelece como uma alternativa para a democratização da moda, onde os variados biótipos devem ser contemplados pelo mercado (MODA INCLUSIVA..., 2012).

Segundo o Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999 (BRASIL, 1999, n.p), as deficiências são classificadas em:

I — deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, [...] apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

II — deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais [...];

III — deficiência visual – cegueira, [...] baixa visão, [...] casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

IV — deficiência mental – funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas [...];

V — deficiência múltipla – associação de duas ou mais deficiências. (BRASIL, 1999, n.p).

Segundo Portal Brasil (2012, n.p) a origem das deficiências físicas pode ser:

[...] genética, surgir no período de gestação, em decorrência do parto ou nos primeiros dias de vida do bebê. Ainda, podem ser resultantes de doenças transmissíveis ou crônicas, perturbações psiquiátricas, desnutrição, abuso de drogas, traumas e lesões (PORTAL BRASIL, 2012, n.p).

Na questão dos aviamentos, as pessoas com deficiência física são as mais propensas à invisibilidade, principalmente aquelas que não têm a motricidade fina desenvolvida. Além disso, algumas pessoas têm mais dificuldade de encontrar produtos com aviamentos adequados e não prejudiciais: pessoas que utilizam-se de cadeiras de rodas — pois qualquer coisa que fique nas costas, nádegas ou na parte de trás das coxas pode machucar, além da possibilidade de enrolar nas rodas, como no caso de cordas ou franjas; pessoas que utilizam órteses e próteses — pois aviamentos como fitas, cordas e franjas podem dificultar o movimento, por exemplo; e pessoas com deficiências que atingem o tecido cutâneo — como a epidermólise bolhosa, por exemplo, onde a pele do indivíduo desenvolve bolhas, de leves à graves, e transforma o tecido cutâneo em frágil.

A seguir, os aviamentos disponíveis no mercado brasileiro são especificados, além de suas possibilidades de uso e dificuldades encontradas.

## 2.1 Aviamentos disponíveis no mercado brasileiro

Os aviamentos podem ser especificados quanto à duas categorias: **função decorativa** — diz respeito aos aviamentos utilizados apenas para fins estéticos; e **função componente** — compõem a peça e, sem eles, a mesma não existiria. Ainda, podem ser visíveis — que podem ser vistos com a peça finalizada, como franjas, zíperes visíveis e etiquetas — ou invisíveis — elásticos e entretelas, por exemplo. Treptow (2013) explica que esses aviamentos precisam estar definidos e catalogados para a produção do vestuário, ou seja, é necessário que a ficha técnica tenha todas as informações necessárias para a compra do material, além do local que o mesmo ocupará na peça.

Embora o mercado brasileiro disponha de inúmeros incrementos nas peças de aviamentos disponíveis, ele não atende uma parcela da população. Conforme constatado no tópico anterior, há diferentes tipos de deficiências e, ao tratar, em específico, de deficiências físicas, há diversos fatores que devem ser observados. Um avião que auxilie um público específico, como pessoas com paraplegias, por exemplo, pode não auxiliar outro público, como pessoas que não têm a motricidade fina. Além disso, uma mesma pessoa pode ter uma deficiência múltipla, ou seja, pode ter mais de uma deficiência, por isso a necessidade de pensar os aviamentos com olhar para o usuário. O Quadro 1 apresenta os principais aviamentos encontrados no mercado brasileiro, exemplifica seu provável uso e os possíveis obstáculos encontrados nos aviamentos disponíveis no mercado brasileiro, quando pensados para a Moda Inclusiva.

Aviamento	Uso	Possíveis obstáculos
<b>Rebites</b>	Peças metálicas para reforçar cantos ou decorativas	Dependendo da posição da peça, podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Ilhós</b>	Normalmente utilizados para passar cadaços, cordões ou fitas	Necessitam motricidade fina e podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Colchetes</b>	Metal para fechamento, podendo ser de gancho ou de pressão	Necessitam motricidade fina e podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Zíper</b>	Encontrado em diferentes materiais, tamanhos, cores e características	Dependendo do tamanho e local necessitam motricidade fina e podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Velcro</b>	Sistema de aderência para fechamento de peças	Pouca durabilidade e pode machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas ou a pele de pessoas com epidermólise bolhosa ou com demais deficiências que fragilizam o tecido cutâneo
<b>Botões</b>	Pode ser costurado ou de pressão, e também é encontrado em diferentes tamanhos, cores e materiais	Necessitam motricidade fina e podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Elástico</b>	Normalmente utilizado para ajustar as peças ao corpo	Podem necessitar motricidade fina e machucar pessoas com ostomias, pessoas em cadeiras de rodas, pessoas com deficiências que fragilizem o tecido cutâneo ou pessoas acamadas
<b>Barbatanas</b>	Sustentação e estruturação de peças, podendo ser encontrada em diferentes materiais	Podem machucar pessoas com ostomias, pessoas em cadeiras de rodas, pessoas com deficiência que fragilizem o tecido cutâneo, pessoas que utilizam órteses ou próteses ou pessoas acamadas
<b>Cordões</b>	Encontrados em diferentes tamanhos, materiais e cores	Necessitam motricidade fina e podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas

<b>Ponteiras</b>	Utilizado nas pontas dos cordões	Podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Passante</b>	Utilizado normalmente em zíper	Podem necessitar motricidade fina e podem machucar pessoas que utilizam cadeiras de rodas
<b>Franjas</b>	Decorativa	
<b>Fitas</b>	Decorativa ou funcional	Pode atrapalhar a locomoção de pessoas que utilizam próteses, órteses ou cadeiras de rodas
<b>Passamanarias</b>	Decorativa	
<b>Tira bordada</b>	Decorativa	Pode machucar pessoas em cadeiras de rodas
<b>Pedrarias</b>	Decorativa	Pode machucar pessoas em cadeiras de rodas
<b>Fivelas</b>	Utilizadas para fechamento de acessórios	Pode machucar pessoas em cadeiras de rodas

**Quadro 1. Principais aviamentos encontrados no mercado brasileiro, seus prováveis usos e possíveis obstáculos encontrados nos aviamentos do mercado brasileiro quanto à Moda Inclusiva. Fonte: elaborado pelos autores (2020) com base em Brogin (2015) e Amaden-Crawford (2014).**

A partir da observação entre as informações do Quadro 1, em especial no que se refere ao uso proposto do aviamento e os possíveis obstáculos às pessoas com deficiências, pode-se verificar que, embora os usos indicados pelos aviamentos sejam facilmente inseridos no processo de desenvolvimento de vestuário, os mesmos não atendem algumas questões da Moda Inclusiva, por exemplo: segurança ao vestir e despir as peças, conforto físico e autonomia do usuário. Com base no que foi abordado anteriormente, as considerações finais traçam algumas informações interessantes para pensar em aviamentos para pessoas com deficiências.

### 3. Considerações finais

Com a coleta de informações dos livros, teses, dissertações e artigos, pode-se definir quais características devem ter os aviamentos para Moda Inclusiva. Conforme a fundamentação teórica, alguns pontos foram observados em relação aos aviamentos, e seus pontos importantes podem ser observados a seguir.

- deve ser resistente;
- material hipoalergênico;
- durável;

- lavável;
- abertura e fechamento mesmo sem motricidade fina;
- pontas arredondadas;
- possibilidade de produção em larga escala e com diferentes cores.

Assim, algumas opções foram encontradas:

- material de borracha hipoalergênica, maleável e com boa durabilidade;
- fivela com possibilidade de abertura pressionando um botão; ou
- possibilidade de abertura com ganchos de ímã.

O mercado de ortopedia dispõe de produtos para adaptação para pessoas com distintas deficiências. Um desses produtos trata-se de um puxador de zíper (Figura 1) da Ortho Pauher (2020).



**Figura 1. Puxador de zíper para adaptação de vestuário. Fonte: Ortho Pauher (2020).**

Exemplos como o citado demonstram que há outras áreas que englobam o que a moda deveria desenvolver, já que produtos específicos ou mesmo adaptados para pessoas com deficiências não são conhecidos ou utilizados pelos profissionais da indústria.

Este artigo buscou identificar opções de aviamentos para produtos de Moda Inclusiva voltados às pessoas com deficiências. Embora não possam substituir um zíper, por exemplo, podem substituir ganchos e fivelas. Para o zíper, uma alternativa seria a inclusão de ponteiros que possam ser puxadas com um só dedo, como é o caso do puxador de zíper da Ortho Pauher (2020).

Ainda assim, entende-se que o objetivo desse estudo foi alcançado a partir da fundamentação teórica. A Moda Inclusiva é um conceito relativamente novo na pesquisa brasileira de moda. Assim como qualquer inclusão social, tudo se inicia pelo conhecimento e entendimento dos fatores que perpassam os indivíduos.

## Referências

- AMADEN-CRAWFORD, C. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 184p.
- BRASIL. **Decreto nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências., Brasília, DF, dez 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 17 fev. 2018.
- BRASIL. **Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, DF, jul 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 17 fev. 2018.
- BROGIN, B. **Gestão de design para Moda Inclusiva: diretrizes de projeto para experiência do usuário com deficiência motora**. Orientador: Vilson João Batista. Dissertação (mestrado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, Florianópolis, 2015.
- DIOGO, M. J. D'E. A dinâmica dependência-autonomia em idosos submetidos à amputação de membros inferiores. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, janeiro 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1990.
- IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 15 fev. 2018.

MODA INCLUSIVA: perguntas e respostas para entender o tema. São Paulo: SEDPcD, 2012.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

ORTHO PAUHER. Puxador de zíper. 2020. *Site*. Disponível em:  
[https://www.orthopauher.com/produto/produto\\_puxador\\_de\\_zipper](https://www.orthopauher.com/produto/produto_puxador_de_zipper). Acesso em: 20 dez. 2020.

PORTAL BRASIL. **Tipos de deficiência**, 2012. Disponível em:  
<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/tipos-de-deficiencia>. Acesso em: 4 mar. 2018.

SALTZMAN, A. **El cuerpo diseñado**: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta. 1ª ed.; 1ª reimp. Buenos Aires: Paidós, 2004.

TREPTOW, D. **Inventando moda**: planejamento de coleção. D. Treptow, 5. ed. São Paulo: 2013. 207 pp.